

FORMAÇÃO, MEDIAÇÃO E PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ludmila Dimitrovicht¹
Marta Silene Ferreira Barros²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas no ano de 2025 por uma professora regente da Educação Básica que atua com crianças da pré-escola e é integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID proporciona aos estudantes de graduação em Pedagogia a possibilidade de observar, conviver e atuar com as crianças no processo inicial da Educação formal. Essa atuação é mediada pela professora regente e professora coordenadora docente universitária. Durante o ano letivo, oito estudantes frequentaram a sala de aula uma vez por semana, realizaram registros em diário de campo e intervenções com a turma, além de participarem de eventos de formação promovidos pela universidade e reuniões para alinhamento dos trabalhos. Desta forma será apresentada a rotina vivenciada pela professora regente enquanto integrante do programa, evidenciando a importância da formação teórica acerca das práticas pedagógicas e como isso resultou nas intervenções realizadas pelas estudantes, tendo como foco principal a formação continuada da professora regente a partir da inserção no PIBID. A análise fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica destacando o papel da mediação, do trabalho e da linguagem na organização da prática pedagógica. A metodologia utilizada possui caráter qualitativo constituindo-se na análise dos diários de campo e observações, fundamentada em revisão bibliográfica. Avalia-se que a inserção no PIBID promoveu significativo desenvolvimento profissional da professora regente, configurando-se como importante instrumento de formação continuada ao articular teoria e prática e favorecer processos reflexivos sobre o ensino para crianças pequenas.

Palavras-chave: PIBID, Formação Continuada, Mediação, Práticas de Ensino.

INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Infantil tem sido tema central nas discussões educacionais atuais, especialmente no que se refere à necessidade de articular fundamentos teóricos e prática pedagógica. No dia a dia na escola, é comum que professores atuem de maneira isolada, com poucas oportunidades de formação e de reflexão coletiva sobre sua

¹ Mestre em Educação pelo curso da Universidade Estadual de Londrina – UEL, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Pedagogia – UEL), ludcht@hotmail.com;

² Doutora em Educação pelo curso da Universidade de São Paulo – USP, Professora da Universidade Estadual de Londrina – UEL, integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Pedagogia – UEL) mbarros@uel.com;



prática, o que fragiliza os processos de desenvolvimento profissional e a intencionalidade do ensino. Nesse contexto, políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada de professores, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assumem papel relevante ao promover a aproximação entre universidade e escola básica, favorecendo espaços de formação inicial e continuada para professores que atuam na primeira etapa da Educação Básica.

O PIBID possibilita aos estudantes de Pedagogia a inserção no ambiente escolar, onde é possível observar, participar e intervir pedagogicamente sob orientação de professores da educação básica e docentes da universidade. Ao mesmo tempo, o programa também se constitui como espaço de formação continuada para os professores regentes, na medida em que favorece o planejamento coletivo, a reflexão sobre a prática e a ressignificação das ações pedagógicas.

À luz da Teoria Histórico-Cultural, compreende-se que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais mediadas pela linguagem e pela atividade. Nesse sentido, a mediação docente intencional assume papel central na organização do ensino e na promoção do desenvolvimento das crianças. Em diálogo com essa perspectiva, a Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani (2008), defende o ensino como prática social intencional, orientada pela transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos, tendo o trabalho educativo como elemento estruturador da formação humana. Assim, teoria e prática constituem uma unidade dialética essencial para a ação docente consciente.

Considerando essas premissas, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas no ano de 2025 por uma professora regente da Educação Básica, atuante na pré-escola, integrante do PIBID, evidenciando as contribuições do programa para seu desenvolvimento profissional e para a organização do trabalho pedagógico. Busca-se compreender de que forma a participação no programa, por meio das interações com os estudantes de Pedagogia, dos momentos de formação teórica e das intervenções pedagógicas realizadas, impactou a prática docente.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, apresentando-se como um relato de experiência fundamentado na análise de diários de campo, registros de observação e revisão bibliográfica. Ao longo do ano letivo de 2025, oito estudantes de Pedagogia participaram semanalmente da rotina da sala de aula, realizando observações, registros e intervenções pedagógicas, além de participarem de encontros formativos e reuniões de planejamento juntamente com a professora regente e professora orientadora.



Os resultados evidenciam que a inserção no PIBID favoreceu a ampliação da consciência pedagógica da professora regente, fortaleceu a articulação entre teoria e prática e possibilitou a construção de uma prática docente mais intencional e mediada. Destaca-se, ainda, que o programa se configurou como importante espaço de formação continuada, promovendo trocas formativas entre universidade e escola e contribuindo para a qualificação do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência de natureza formativa, realizado a partir da vivência de uma professora regente da Educação Básica integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A investigação foi desenvolvida tendo como base o ano letivo de 2025, em uma turma de pré-escola de uma instituição pública de Educação Infantil.

Participaram da pesquisa a professora regente da turma, oito estudantes do curso de Pedagogia vinculadas ao PIBID e a professora coordenadora do subprojeto na universidade. As estudantes frequentaram a unidade escolar semanalmente, acompanhando a rotina da turma, realizando observações, registros em diários de campo, planejamento conjunto e intervenções pedagógicas junto às crianças, sob orientação da professora regente e da docente universitária.

Os dados foram produzidos por meio de diferentes instrumentos, a saber: diários de campo elaborados pelas estudantes bolsistas, observações das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e registros dos encontros de formação e planejamento realizados ao longo do período. Tais registros possibilitaram acompanhar o processo de construção coletiva das práticas pedagógicas e as transformações ocorridas no trabalho docente.

A análise dos dados foi realizada a partir de uma perspectiva interpretativa, com base na organização de categorias temáticas construídas à luz dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Foram consideradas, na análise, as relações entre mediação pedagógica, formação continuada e organização do trabalho educativo, buscando compreender os sentidos atribuídos pelas participantes às experiências vivenciadas no âmbito do PIBID.



REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores constitui-se como um processo histórico, social e contínuo, que não se encerra na formação inicial, mas se desenvolve ao longo da trajetória profissional, em permanente diálogo com a prática pedagógica. Nessa perspectiva, o trabalho docente é compreendido como uma atividade complexa, que envolve a mobilização de saberes teóricos e práticos, os quais se constituem nas relações estabelecidas no ambiente escolar.

De acordo com Martins (2015), a formação docente deve ser orientada pela apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, sendo papel da escola possibilitar o acesso dos professores e alunos ao patrimônio cultural elaborado. Tal compreensão se opõe a concepções espontaneístas de ensino, reafirmando a necessidade de uma prática pedagógica intencional, sistematizada e fundamentada teoricamente.

Nessa direção, Dermeval Saviani defende que o ensino é uma prática social mediadora, sendo que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 13). Assim, o professor exerce papel fundamental no desenvolvimento humano, ao atuar de forma consciente e intencional.

Ao discutir a formação social da personalidade do professor, Martins (2015) destaca que a formação docente deve superar a dimensão técnica, onde o professor deve ter consciência sobre “[...] seu papel mediador na implementação de um ato educativo a serviço do desenvolvimento das atividades fundamentais e objetivas de humanização [...]” (MARTINS, 2015, p. 67).

Nesse sentido, a inserção em programas institucionais que promovem o diálogo entre universidade e escola, como o PIBID, contribui significativamente para a formação continuada docente, ao possibilitar espaços coletivos de estudo, planejamento, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica. Dessa forma, compreende-se que a escola deixa de ser apenas espaço de atuação e passa a se constituir também como espaço de formação docente:

Assim como os cursos de licenciatura em Pedagogia, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com foco na primeira etapa da Educação Básica, não se restringe apenas em práticas, mas envolve estudos teóricos que promovem o encontro significativo para a atuação docente, objetivando a teoria e prática (práxis) para a realização de um trabalho na totalidade, com ações intencionais para os pequenos da Educação Infantil (ARRUDA; BARROS, 2021 p.82)

A Teoria Histórico-Cultural fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano ocorre por meio das relações sociais mediadas e da apropriação da cultura historicamente produzida. Nesse sentido, a aprendizagem desempenha papel central no



desenvolvimento das funções psíquicas superiores, uma vez que é por meio da mediação que a criança amplia suas possibilidades de ação e pensamento. Nessa perspectiva, Juliana Campreggher Pasqualini (2006) destaca que o ensino, quando organizado de forma intencional, possibilita que a criança se aproprie dos conhecimentos culturais qualificando seu desenvolvimento psíquico.

A mediação, nesse contexto, é compreendida como categoria central do processo educativo. É por meio da ação mediadora do professor que a criança tem acesso aos conhecimentos sistematizados e amplia suas possibilidades de desenvolvimento. A aprendizagem, portanto, antecede e impulsiona o desenvolvimento, sendo papel do ensino organizar situações que desafiem a criança e promovam avanços em sua zona de desenvolvimento proximal.

Em diálogo com essa perspectiva, Lígia Marcia Martins (2015) destaca que a mediação docente deve ser intencional, planejada e orientada por objetivos formativos claros, de modo a contribuir para a formação das funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato, a memória voluntária e a atenção consciente. A autora ressalta que o ensino não pode se limitar a atividades espontâneas, sendo necessário que o professor organize situações didáticas que promovam a apropriação dos conhecimentos científicos.

Ainda nessa direção, Juliana Campreggher Pasqualini e Lucinéia Maria Lazaretti (2022) defendem a educação escolar para crianças de zero a cinco anos, salientando que a organização e sistematização do trabalho pedagógico devem ocorrer de forma consciente para que a intencionalidade ocorra de fato. Considerando o papel da brincadeira, da linguagem e das atividades orientadas pelo professor na formação das crianças. As autoras enfatizam que o ensino na Educação Infantil não deve ser reduzido ao cuidar ou ao brincar espontâneo, mas deve contemplar a mediação pedagógica sistemática, garantindo às crianças o acesso aos conhecimentos culturais.

Para Newton Duarte (2017), a organização do trabalho pedagógico deve considerar o caráter histórico e social do conhecimento. E ao eleger os conhecimentos que serão ensinados, deve-se ter como objetivo a emancipação e humanização do indivíduo.

No âmbito da Educação Infantil, essa perspectiva implica compreender a criança como sujeito histórico, capaz de se apropriar da cultura por meio da mediação de sujeitos mais experientes. Nesse sentido, Juliana Campreggher Pasqualini e Lucinéia Maria Lazaretti (2022) defendem que o trabalho pedagógico deve ser organizado a partir de conteúdos culturais e conceituais que promovam uma mudança de qualidade na percepção e consciência das crianças.



A inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano escolar, por meio do PIBID, configura-se como uma importante estratégia de formação inicial e continuada, ao promover a aproximação entre teoria e prática e favorecer a construção coletiva do trabalho pedagógico. Nesse contexto, a escola torna-se espaço formativo não apenas para os licenciandos, mas também para os professores em exercício.

Dessa forma, compreende-se que a participação no PIBID favorece o desenvolvimento profissional docente, fortalece a identidade do professor como sujeito em constante formação e contribui para a qualificação do trabalho pedagógico na Educação Infantil, ao promover a articulação entre teoria, prática e reflexão crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros dos diários de campo das graduandas participantes do subprojeto de Pedagogia do PIBID, desenvolvidos no ano letivo de 2025 na turma de pré-escola da Escola Municipal Norman Prochet, tiveram como objetivo identificar evidências acerca da compreensão do que se constitui como prática pedagógica intencionalmente organizada, pautada na mediação docente e na articulação entre diferentes linguagens, conteúdos e experiências culturais.

De modo geral, observa-se que a rotina pedagógica estruturou-se a partir de uma sequência de momentos estáveis — acolhida, atividades dirigidas, parque, lanche, propostas em sala, Educação Física e brincadeiras livres — os quais se constituíram como tempos educativos que também proporcionam o desenvolvimento integral das crianças. Tais momentos não se configuraram como tempos fragmentados, mas como uma totalidade articulada de experiências, nas quais o brincar, o aprender e o conviver estiveram permanentemente inter-relacionados.

Por meio dos registros das graduandas também foi possível identificar que ocorreu a percepção de que as práticas pedagógicas devem ter como aspecto central a mediação pedagógica na organização do ensino. Em diferentes situações, como nas atividades envolvendo fases da lua, corpo humano, consciência fonológica, produção de cartas, uso do material dourado e exploração de obras de arte, o papel do professor foi o de organizar intencionalmente situações de aprendizagem que possibilitassem às crianças a apropriação de conhecimentos científicos, artísticos e culturais pertencentes ao currículo escolar. Esse movimento confirma a compreensão de que o desenvolvimento psíquico não ocorre de forma espontânea, mas depende da ação pedagógica sistematizada.



Além disso, evidenciou-se a presença constante de registros sobre práticas que articulam conteúdos escolares e experiências concretas, como o plantio na horta, o cuidado com as flores para as abelhas, a observação de sombras no pátio, a manipulação de objetos reais (como o estetoscópio), a preparação de salada de frutas e a escrita de cartas para destinatários reais. Tais experiências indicam uma proposta pedagógica que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo relações significativas entre o saber escolar e a vida social das crianças.

Outro aspecto relevante diz respeito ao trabalho com a linguagem oral e escrita, que se apresentou de forma diversificada e contextualizada. As atividades de literatura, produção de registros, exploração de gêneros textuais, identificação de sílabas e reconhecimento do alfabeto foram desenvolvidas de modo articulado às experiências vividas pelas crianças. A prática de utilizar diferentes formas de escrita (letra caixa alta, imprensa e cursiva) também contribuiu para ampliar o repertório cultural dos alunos.

As experiências registradas também evidenciam a valorização do brincar como atividade fundamental na Educação Infantil. Os momentos de parque, jogos, dramatizações, uso de massinha, pintura, brincadeiras com objetos e jogos de regras não se limitaram ao entretenimento, mas configuraram-se como espaços de aprendizagem, socialização e desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das funções psíquicas superiores.

Outro elemento que se destaca nos registros é a presença de ações voltadas à formação humana integral, incluindo atividades relacionadas às emoções, empatia, diversidade cultural, educação ambiental e consciência corporal. Projetos como o das abelhas sem ferrão, o estudo sobre o corpo humano, a abordagem de sentimentos em histórias e a vivência com manifestações culturais, como a capoeira, demonstram uma prática pedagógica comprometida com a formação ética, estética e social das crianças.

No que se refere à formação das licenciandas, os relatos indicam que a participação no PIBID possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo a compreensão do trabalho docente em sua complexidade.

Em relação à formação da professora regente, a leitura dos diários de campo, que contém também as impressões a respeito do que foi observado por parte das graduandas, proporcionou a reflexão a respeito de sua própria prática. Sabe-se que nem sempre o que é objetivado em um planejamento, vai promover o interesse da criança e conseqüente desenvolvimento, dessa forma, ao ler os registros, muitas informações puderam ser percebidas e conscientizadas, resultando em mudança qualitativa do que ia sendo proposto nos planejamentos posteriores.



Além disso, no dia a dia na escola, houve muitas trocas de experiências entre as duplas e professora regente. Isso resultou em um enriquecimento do que foi proposto, diante de possibilidades didáticas sobre como ensinar determinado saber e conhecimento e até mesmo diante da observação da postura das graduandas em sala.

A participação nos encontros de formação na Universidade Estadual de Londrina, possibilitaram a ampliação dos conhecimentos acerca do Transtorno do Espectro Autista e em outros encontros, foi possível apresentar a organização pedagógica realizada na turma da pré-escola da E.M Norman Prochet para professoras de outras escolas da rede municipal, bem como conhecer a organização pedagógica dessas professoras que também são integrantes do PIBID.

No final do primeiro e do segundo semestre, as graduandas realizaram intervenções orientadas pela professora regente e professora coordenadora. As práticas de ensino realizadas pelas duplas no segundo semestre, tiveram como objetivo o trabalho com os gêneros textuais carta, receita, convite e cardápio. Cada dupla ficou responsável por um gênero textual, realizando um planejamento que contemplasse objetivos, saberes e conhecimentos e recursos utilizados. Ao observar as intervenções, foi possível perceber a capacidade de planejar e executar propostas didáticas coerentes com os princípios estudados e vivenciados, assumindo um papel ativo no processo de ensino.

As graduandas exploraram de forma muito rica os gêneros textuais, usando recursos naturais como a tinta de beterraba que foi utilizada na proposta de confecção de um convite, apresentação do primeiro selo de Londrina na atividade envolvendo a carta, o trabalho em grupo na construção de um cardápio e a participação ativa das crianças na preparação de uma salada de frutas ao trabalhar a receita.

Dessa forma, os resultados indicam que o subprojeto analisado contribui significativamente tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para a formação inicial de professores e formação continuada da professora regente, ao promover uma prática pedagógica fundamentada, intencional e socialmente referenciada.

Em síntese, os dados analisados permitem afirmar que as ações desenvolvidas no contexto do PIBID, articuladas à prática da escola, configuram-se como um espaço potente de formação e de produção de conhecimento pedagógico, reafirmando a importância da integração entre universidade e educação básica na construção de uma educação infantil crítica, humanizadora e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O presente estudo teve como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por uma professora regente da Educação Infantil, evidenciando as contribuições desse programa para a organização do trabalho pedagógico e para o desenvolvimento profissional docente.

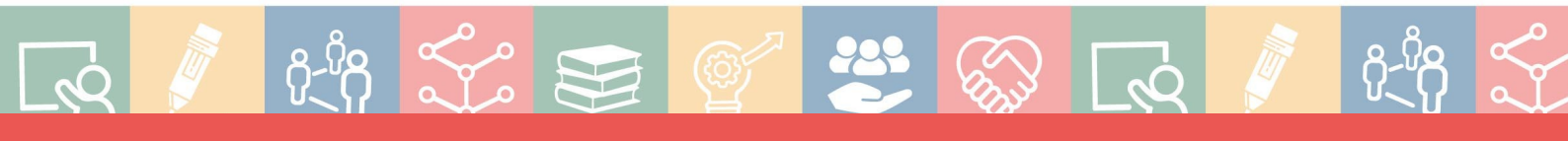
A análise dos dados permitiu compreender que a inserção no PIBID se configurou como um espaço formativo potente, tanto para as licenciandas quanto para a professora regente, ao favorecer a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica sobre a ação pedagógica e a construção coletiva do trabalho educativo. As experiências relatadas demonstram que a presença das graduandas na escola, associada aos momentos de estudo e planejamento, promoveu um movimento contínuo de análise, revisão e qualificação das práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciam que a mediação docente, fundamentada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, assume papel central na organização do ensino na Educação Infantil, possibilitando às crianças a apropriação dos conhecimentos culturais e o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores. Nesse sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano letivo forma percebidas enquanto intencionais, sistematizadas e articuladas a conteúdos científicos, artísticos e sociais, superando concepções espontaneístas de ensino.

Destaca-se, ainda, que a participação no programa favoreceu a ampliação da consciência pedagógica da professora regente, que, ao refletir sobre sua própria prática a partir dos registros das graduandas e das discussões coletivas, pôde reorganizar o planejamento e qualificar as intervenções realizadas com as crianças. Esse movimento evidencia o potencial do PIBID como instrumento de formação continuada, ao promover processos reflexivos que impactam diretamente o fazer docente.

No que se refere à formação inicial, observa-se que as licenciandas desenvolveram competências fundamentais para o exercício da docência, como o planejamento didático, a organização de intervenções pedagógicas e a compreensão do ensino como prática social intencional, assumindo uma postura ativa e consciente no processo educativo.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID se configura como uma política pública essencial para a formação de professores, ao fortalecer a relação entre universidade e escola, promover a formação crítica e reflexiva e contribuir para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana integral das crianças.



Por fim, destaca-se a importância da continuidade e ampliação de programas dessa natureza, considerando seu impacto significativo na qualificação da Educação Infantil e na valorização do trabalho docente, reafirmando o papel da escola como espaço de formação, produção de conhecimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, V. A. B.; BARROS, M. S. F.. **RELAÇÃO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: impactos do Pibid na formação inicial e continuada de professores da educação infantil**. Editora **BAGAI**, 2021.

DUARTE, N.. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Autores Associados, 2017.

MARTINS, L. M.. **A formação social da personalidade do professor**. Campinas: Autores Associados, 2015.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de crianças de 0 a 6 anos: desenvolvimento infantil e ensino em Vigotski, Leontiev e Elkonin**. 2006. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/377ccf84-0a75-452f-8d58-3c9a85e23476>>.
Acesso em: 19 fev. 2026.

PASQUALINI, J. C.; LAZARETTI, L. M.. Que educação infantil queremos? Um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. **Bauru: Mireveja**, v. 1, p. 80, 2022.

SAVIANI, D.. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

